

## ENSINO PROGRAMADO COMO PRÁTICA DA PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

*Ellen Reina Marques Arantes*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Gabriela Cangussu de Souza Moraes*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Lohana Oliveira Leite*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

*Antônio Maurício Moreno*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** No presente artigo descreve-se uma prática de intervenção baseada na aplicação do método de ensino programado, o qual busca aliar o ensino à aprendizagem. O método de ensino programado tem como objetivo garantir a autonomia do educando no processo de aprendizagem sem que seja necessária a intervenção do professor e, no caso deste estudo, buscou-se também avaliar se após a aplicação do programa, haveria evolução na aprendizagem do sujeito. Para tanto, como recurso metodológico foi utilizado o software EProg - desenvolvido pelo professor orientador dessa pesquisa - e, como público participante uma aluna da segunda série do ensino médio. Além disso, para que as estudantes pesquisadoras pudessem desenvolver as questões do programa, a entrevista semiestruturada foi realizada com vistas a aproximarem-se da disciplina que a aluna secundarista tinha mais dificuldade e, a partir disso, as questões foram elaboradas. O estudo foi dividido em quatro encontros, sendo o primeiro a apresentação da prática e a entrevista, o segundo a aplicação do pré-teste, o terceiro a fase de treino e o quarto o pós-teste. Após a finalização das quatro fases, os dados foram analisados e verificou-se que a estudante obteve melhor desempenho no pós-teste comparado ao pré-teste. Nesse sentido, constatou-se que o programa EProg garante o aprendizado independente do aluno e o melhor gerenciamento do seu tempo de estudo.

**Palavras chave:** Aprendizagem. Autonomia do educando. Ensino programado.

### Introdução

Para pensar no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo faz-se necessário entender o conceito de aprendizagem construído. Por sua vez, as teorias psicológicas desenvolvidas apresentam modelos teóricos que lidam e propõem explicar o processo de aprendizagem. Todavia, o termo aprendizagem é um fenômeno complexo, embora seja um tema

estudado e discutido recorrentemente nas diversas abordagens psicológicas, seu conceito implica uma definição restrita ao ato de adquirir informação (LEFRANÇOIS, 2008).

À vista disso, de acordo com Lefrançois (2008, p. 6), a aprendizagem é definida como “toda mudança relativamente permanente no potencial de comportamento, que resulta da experiência, mas não é causada por cansaço, maturação, drogas, lesões ou doença”. Dessa forma, a aprendizagem é um processo de aquisição de novos conhecimentos, causados através de experiência vivenciadas pelo indivíduo que resultam na modificação do comportamento humano.

Diversos autores contribuem com essa área de conhecimento, a exemplo Piaget, Bandura, Vigotski e Skinner. Para tanto, a presente discussão é construída a partir da compreensão da abordagem Análise Comportamental defendida por Skinner, tendo visto que os pressupostos do Behaviorismo Radical é considerar o comportamento humano como objeto de estudo, assim, essa teoria basicamente consiste em uma ciência natural que considera que o homem age sobre o mundo modificando-o e, por sua vez, é modificado pelas consequências de sua ação, uma vez que, o comportamento humano é interação entre organismo-ambiente (SKINNER apud MARÇAL, 2009).

Conforme a Análise do Comportamento, entende-se o comportamento como interação, desfazendo a ideia de um organismo/sujeito passivo em relação ao ambiente, discurso que muito é propagado e levantado enquanto crítica para a abordagem. Todavia, para Skinner (1978) o sujeito é visto como relação, agindo no meio, transformando-o, ao mesmo tempo que é transformado, constituindo uma relação ativa.

Partindo dessa discussão, a presente prática foi construída pelas discentes do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus Vitória da Conquista, durante o componente curricular Teorias da Aprendizagem, sob supervisão de um professor doutor psicólogo. Tendo como foco a prática em uma perspectiva de ensino-aprendizagem, foi proposta uma intervenção de aplicação do método de ensino programado (a partir do *software* EProg, desenvolvido pelo orientador) com fins de auxiliar alunos de nível educacional médio em suas demandas escolares.

Além do mais, também contribuir para aprovação dos mesmos em seus requisitos avaliativos que, no caso desta presente intervenção, se tratará da avaliação final da disciplina de Física, na qual serão trabalhadas as matérias de Física Óptica. O sujeito participante para esta intervenção

é uma aluna do ensino médio de uma instituição educacional federal localizada na cidade de Vitória da Conquista - BA.

A partir disso, percebe-se a relevância deste estudo dado que, no contexto educacional contemporâneo, não só o comportamento de estudar tem sido um desafio, mas também o “saber estudar”, ou seja, o estudo caracterizado por proporcionar um alto desempenho do aluno não apenas para atividade imediata, mas que perdure para além das exigências acadêmicas (CORTEZ; CUNHA; CORTEGOSO, 2010). Dessa forma, em um ambiente onde “o aluno está se tornando cada vez mais um mero receptáculo passivo da instrução” (SKINNER, 1972, p. 27), a técnica do ensino programado assumiria um papel exímio visto que, a partir do momento em que a aluna reconhece seus erros e busca resolvê-los de um modo mais efetivo, levando em consideração seu próprio tempo de aprendizado, é desenvolvido uma autonomia acadêmica e, conseqüentemente, torna-se um indivíduo ativo, uma estudante ativa.

Afinal, de acordo com Skinner (1972), nos métodos tradicionais de ensino, onde o professor auxilia o aluno a responder questões, o estudante perde a oportunidade de resolver sozinho e, dessa forma, perde autonomia. E, a partir da utilização do ensino programado, o aluno recuperaria essa característica de autônomo, visto que ele é o único atuante na resolução das questões, desenvolvendo, também, sua originalidade e criatividade, iniciando seu processo de “aprender a aprender” (REBOUÇAS; MORENO, 2019).

Assim, nota-se que o comportamento de estudar depende de muitas variáveis e, ao inserirmos essa técnica de estudos, se tornará possível a manipulação de tais variáveis, pelo próprio indivíduo, a fim de modificar positivamente as contingências do estudo e, conseqüentemente, aprimorando o rendimento e desenvolvimento do aluno. Em suma, a técnica do ensino programado (criado com base na Análise Experimental do Comportamento), através do qual, segundo Kienen, MitsueKubo e Botomé (2013), será possível (depois de uma investigação) programar condições de desenvolvimento de comportamentos de estudo adequados, entretanto, é importante ressaltar que:

Para que o psicólogo exerça essa modalidade de intervenção, ele necessita, por exemplo, ter desenvolvido, de modo suficiente e adequado, conhecimento a respeito dos processos de ensinar e de aprender, assim como os procedimentos que efetivamente possibilitarão construir esses processos. As contribuições da Programação de Ensino, que surgiram a partir da Análise Experimental do Comportamento, parecem fornecer ferramentas importantes que auxiliam no processo de planejar e executar processos de ensino. (KIENEN; MITSUEKUBO; BOTOMÉ, 2013, p. 484)

Dito isso, portanto, é válido mencionar que as pesquisadoras deste trabalho realizaram um estudo prévio da disciplina utilizada (Física Óptica) para a realização do estudo programado, tendo participação, também, da amostra, com o objetivo de que houvesse participação ativa por parte da aluna, característica que, segundo Skinner (1972), é fundamental para que haja, de fato, o estudar e o pensar por parte dos envolvidos. Outro ponto benéfico do uso do ensino programado é a presença do *feedback*<sup>1</sup> imediato, isto é, diferentemente do sistema escolar atual, no qual dificilmente os educadores fazem uma devolutiva rápida das avaliações, o programa utilizado para essa prática de ensino garante uma devolutiva imediata. Sendo assim, como já foi possível perceber, em 1932, com base nos experimentos de Pressey, o *feedback* imediato é de grande importância para que o aluno consiga progredir no seu próprio ritmo, sabendo as variáveis que precisa modificar para que o desempenho almejado seja alcançado (SKINNER, 1972).

Logo, nessa perspectiva, o objetivo desta intervenção é aplicar o programa de ensino programado, de modo que, através deste método seja possível fazer com que o rendimento escolar da participante, sobretudo na matéria escolhida por essa, seja aprimorado. Pretendemos com os objetivos específicos: auxiliar na criação de um método de estudo efetivo, no qual haja melhora do rendimento acadêmico da discente participante; investigar o processo de aprendizagem dessa conforme o programa aplicado; e validar o estudo programado de acordo com os resultados apresentados pela estudante.

Isto posto, entende-se que, com a presente proposta interventiva, o método de estudos da participante poderá ser aprimorado, de modo que possibilite sua utilização durante toda (e não só) vida acadêmica. Pretende-se, além disso, desenvolver uma aprendizagem na participante de forma com que ela saiba fazer as modificações das variáveis ambientais necessárias a fim de manter seu método atualizado e efetivo.

## **Método**

Para realização da prática foi empregado o programa de computador (EProg) como material de intervenção e posterior análise de estudo, disponibilizado pelo professor supervisor da presente

---

<sup>1</sup> Resultado.

prática. Por conseguinte, foram convidadas duas estudantes do ensino médio para participarem da prática, entretanto apenas uma das estudantes<sup>2</sup> de 16 anos de idade participou da prática.

Para tanto, a prática foi pensada para quatro encontros, sendo o primeiro para apresentação da prática e realização da entrevista semi-estruturada; o segundo encontro aplicação do Pré-teste; o terceiro encontro aplicação do Treino e o quarto encontro o Pós-Teste. Para melhor esclarecimento segue de forma descritiva as estratégias metodológicas utilizadas em cada encontro.

No primeiro encontro, foi apresentado e descrito a proposta da atividade à participante, posteriormente apresentado os termos de consentimento e assentimento, com uma leitura acessível e também, a realizou-se de uma entrevista a fim de descobrir qual seria o foco do nosso ensino programado, o qual, a partir das respostas da entrevistada, acabou sendo escolhido o ramo da física óptica.

No segundo encontro, após as pesquisadoras já realizarem todos os preparativos para o programa que seria aplicado, foi entregue o Pré-teste para a participante responder. O intuito deste é ser respondido sem nenhum estudo prévio pela estudante, assim, teríamos acesso sobre o conhecimento que a participante tem facilidade ou dificuldade. A função do Pré-teste, portanto, seria, juntamente com o Pós-teste (o qual seria aplicado ao final da prática), validar o EProg, utilizado para fazer com que a participante estudasse a matéria previamente escolhida (Física Óptica). Logo, espera-se observar após o Pós-teste os efeitos do programa no aprendizado da participante, validando que o desempenho do pós-teste seja melhor que o pré-teste.

No terceiro encontro foi iniciada a prática com o EProg, o teste de ensino programado em si, onde a participante iria estudar através de questões relacionadas com as do Pré-teste. Antes que a participante começasse a utilizar o programa, primeiramente foi demonstrado um “Tutorial” do modo de uso do programa, para que ao decorrer do mesmo não houvessem dúvidas. Depois que o funcionamento do programa foi compreendido pela participante e suas dúvidas cessadas, foi instalado em seu respectivo computador para que ela pudesse responder no tempo desejado.

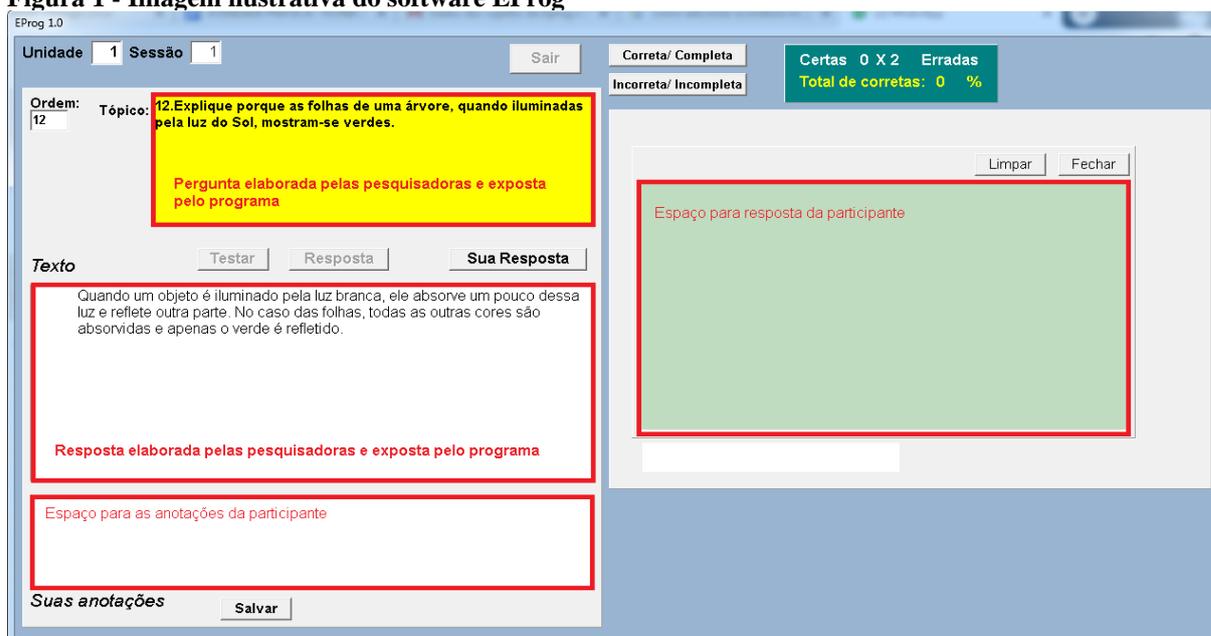
Em suma, o programa conta com 20 questões dissertativas (abertas) acerca dos conceitos da Física Óptica, incluindo assuntos introdutórios tais como luz visível e tipos de

---

<sup>2</sup> Participou da prática após assinatura pelo (a) responsável, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, também assinatura da participante do Termo de Assentimento.

reflexões, até conceitos mais complexos como ondas (eletromagnéticas e mecânicas) e tipos de lentes. Essas questões são organizadas de forma aleatória. Então, ao iniciar o teste, a participante lê a questão sorteada para ser respondida, escreve sua resposta em uma janela específica para isso e, por fim, confere sua resposta com o gabarito exposto pelo programa, o qual foi elaborado pelas pesquisadoras juntamente com as questões. No final haverá duas opções que serão selecionadas pela estudante: caso a participante considere sua resposta incorreta e/ou incompleta, o programa registra o erro e a pergunta respondida retorna ao monte de repetições, isto é, a pergunta será repetida até haver o acerto da mesma; logo, caso a participante considere sua resposta correta, o programa registra o acerto e retira a pergunta respondida do monte de repetições. Vale ressaltar que o programa dá a possibilidade da participante elaborar anotações e comentários acerca das questões, servindo como forma de estudo, além disso, o EProg também armazena todos os dados e apresenta no final planilhas no Excel contendo todas as informações necessárias, sendo que as referentes deste presente experimento serão discutidas posteriormente no corpo do trabalho. Todas as funções anteriormente citadas podem ser observadas abaixo (Imagem 1):

**Figura 1 - Imagem ilustrativa do software EProg**



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No quarto e último encontro, após a conclusão do EProg, foi aplicado o Pós-teste. Nele continham as mesmas questões do Pré-teste. Assim, no Pós-teste, quando essas questões aparecem novamente e, desta vez, após terem sido estudadas a partir da utilização do programa, espera-se que o resultado da participante seja maior e mais bem-sucedido do que o apresentado

no Pré-teste, caso contrário, o estudo através do EProg não foi efetivo. Portanto, o resultado do Pós-teste, servirá, sobretudo, para validar ou não o programa e o experimento de ensino programado, a depender se houver um aumento no desempenho da participante.

## Resultados e discussão

De acordo com o que foi proposto nesse trabalho, a participante realizou o pré-teste e, posteriormente, o pós-teste. Para Cortez, Cunha, Cortegoso (2010, p. 137): “O comportamento de estudar, portanto, depende de muitas condições”. E, sendo assim, a intenção dessa atividade é utilizar esse programa (EProg) e conseguir uma evolução nos seus estudos. Diante desse contexto, a instrução com máquinas permite que cada aluno progrida no seu próprio ritmo (SKINNER, 1972). E, posto isto, podemos inferir que esse software tende a melhorar a eficiência cognitiva do usuário e, também, otimizar o tempo produtivo desse sujeito.

Perante os gráficos 1 e 2 abaixo<sup>3</sup>, podemos fazer uma análise de como procedeu esse experimento e quais foram os seus resultados obtidos. É importante ressaltar que será a partir desse experimento que iremos validar o funcionamento desse programa (EProg), conforme segue:

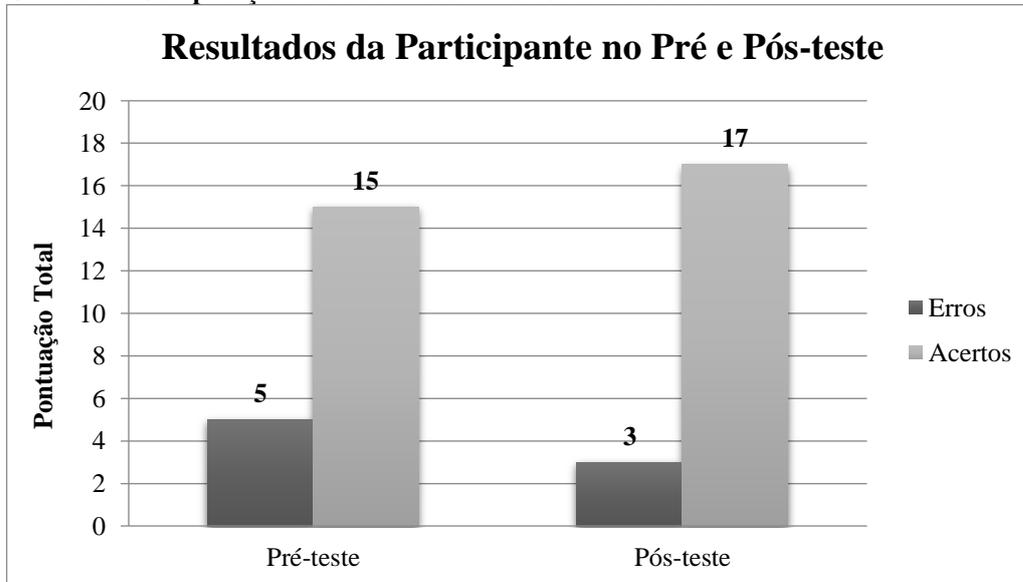
**Tabela 1 - Interpretação dos dados fornecidos pela planilha do EProg.**

<b>Dados obtidos durante o período de estudo através do EProg</b>	
<i>Levantamentos da Estudante 1</i>	
Número total de questões	20
Tentativas totais	43
Erros totais	23
Totais de comentários realizados	28
Total de tempo gasto (em horas)	1,185
Número de sessões abertas	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

<sup>3</sup> Construídos a partir dos dados da tabela disponibilizada pelo programa EProg.

Gráfico 1 - Comparação dos resultados finais do Pré e Pós-teste.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Baseando-se por todos esses dados, podemos compreender o percurso que a participante efetuou e, sendo assim, evidenciamos que ela teve um melhor desempenho no pós-teste em comparação ao pré-teste. Quando exercitamos a nossa capacidade de raciocínio, formulamos uma técnica e o melhor resultado advém do ensino pela prática (SKINNER, 1972). Perante a isso, podemos nos atentar para seguinte dedução, que seria a alteração do comportamento e eficiência dele para determinadas situações - que no caso específico é estudar para avaliação de Física.

Em relação às informações coletadas nesse experimento, fundamentadas pelo Gráfico 1 (correspondendo a interpretação dos dados fornecidos pela planilha do EProg), em uma única sessão, o programa foi resolvido com a duração de uma hora, onze minutos e seis segundos. Ademais, há outras informações que são bem relevantes, tais como: a participante executou 43 tentativas, ou seja, repetiu, em média, duas vezes cada questão - já que eram 20 questões ao total; houve a contabilização de 23 erros pelo programa; e, como esse software possui a ferramenta de caixa de texto, a participante elaborou 28 comentários pelo decorrer das questões apresentadas, constatando a hipótese de um aprendizado autônomo.

De acordo com Gráfico 2 (que é comparação dos resultados finais dos dois testes), podemos apurar os dados de forma mais concisa, isto é, decodificar os erros e acertos e, assim, poder afirmar se o programa cumpriu com o seu objetivo. Usando esse software, o estudante se depara com itens numerados em testes de escolha múltipla. Aperta o botão correspondente à sua

primeira escolha da resposta. Se estiver certo, o programa anda até o item seguinte; se estiver errado, o erro é registrado e o aluno deve continuar a escolher respostas até acertar (SKINNER, 1972).

A partir desse excerto, podemos entender como funciona esse método tecnológico e como sucede o seu funcionamento. No Pré-Teste, de 20 questões, houve 15 acertos e 5 erros; agora, ao efetivar o Pós-Teste, houve 17 acertos e 3 erros. Com base nessas informações, inferimos que a utilização do programa (EProg) conseguiu cumprir seu papel auxiliando no estudo da participante.

Tendo isso em vista, consideramos que a utilização de recursos tecnológicos e plataformas digitais possibilitam a apropriação e desenvolvimento de novas competências por alunos e professores (JONASSEN, 2007). Além disso, o uso desses *softwares* na educação permite a ampliação de recursos pedagógicos, já que se percebe cada vez mais um abandono dos meios tradicionais de ensino e um crescimento da adesão à realidade tecnológica pela atual geração. Assim:

Uma tecnologia educacional como o computador ou a internet, por meio do recurso de redes interativas, favorece novas formas de acesso à informação e à comunicação, e amplia as fontes de pesquisa em sala de aula, criando novas concepções dentro da realidade atual, abrindo espaço para a entrada de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as ligações necessárias a fim de atender ao novo processo cognitivo do século XXI. (BRUZZI, p. 480, 2016)

Nesse sentido, alunos e professores não têm lugar definido, sendo ambos agentes ativos dos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, apesar do programa em questão ter sido utilizado pelo sujeito em sua residência, é válido pensar na possibilidade de trazê-lo para o contexto da sala de aula, em que o trabalho em grupo pode ser realizado. Para tanto, em conformidade com Bruzzi (p. 482, 2016):

[...] o que nos falta é criar condições de formações de base e continuada, para que nossos professores consigam trabalhar com as TIC [tecnologias da informação e comunicação] mediando os processos de ensino e aprendizagem, buscando separar conteúdo de forma para que possamos atingir e desperta a maioria de nossos alunos, por meio de um processo individual dentro do coletivo, unidade na diversidade de uma sala de aula. Algo possível apenas por meio da tecnologia e com professores bem formados.

Em suma, mesmo que a participante tenha um certo nível de conhecimento acerca dos conteúdos de Física, foi pelo programa que ela conseguiu maior desempenho para estudar essa disciplina, como mostra as tabelas de dados acima. Nesse caso, podemos entender que a instrução programada é um esquema para fazer bom uso dos reforçadores disponíveis, não só

na modelagem de novos comportamentos como também na manutenção desse comportamento explorado (SKINNER, 1972). E, posto isto, percebemos que o programa, se for utilizado com frequência para estudar, poderá melhorar os estudos e potencializar a absorção dos conteúdos.

### **Considerações finais**

Os resultados demonstraram que o ensino programado, caracterizado pela amostra da pesquisa, é um método eficiente o qual permite não só que o indivíduo estude de forma independente, como também que otimize o tempo de estudo – o que possibilitará que este participe de forma mais ativa na apropriação do seu conhecimento. Além disso, é comum que os professores apontem os erros dos alunos e os auxiliem no processo de acertar o que anteriormente erraram (SKINNER, 1972) e baseado nisso, a técnica de estudo programado permite que o sujeito esteja em contato com os seus erros avaliando-os e investindo por conta própria para que não os cometa novamente – proporcionando, segundo Skinner (1972) que a sua criatividade e originalidade sejam desenvolvidas à medida em que pensa sozinho para resolver problemas.

É válido mencionar também, que de acordo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 50% da população brasileira possui computadores em casa o que demonstra que a tecnologia está cada vez mais presente nas residências. No entanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o uso de computadores e notebooks vem caindo, visto que os jovens atualmente utilizam mais os smartphones para realizarem pesquisas simples, trocar mensagens e acessar à internet. Desse modo, percebe-se a necessidade de adaptar o método de ensino programado para os aparelhos celulares, os quais configuram uma realidade maior do público desse estudo, além de ser, segundo o estudo Tic Kids, publicado na revista ÉPOCA no ano de 2018, o aparelho eletrônico de maior uso entre os jovens de condição socioeconômica baixa.

Ademais, dado a amostra da pesquisa, torna-se uma necessidade realizar uma investigação mais abrangente não apenas com um grupo maior e mais heterogêneo de participantes, como também que possuam diferentes interesse em matérias escolares. Nesse sentido, espera-se que será possível verificar o desempenho destes durante e após a aplicação do EProg, visto que o estudo comparativo da aprendizagem entre estudantes era um dos objetivos iniciais desta pesquisa.

Posto isso, dadas as mudanças geracionais e as inovações tecnológicas chega-se à conclusão de que esse método pode trazer benefícios para os educandos, pois poderá motivá-los a estudar, buscar novas informações e reavaliar o próprio desempenho enquanto elaboram o aprendizado.

## Referências

BOCCHINI, B. Pesquisa mostra que 58% da população brasileira usam a internet. **Agência Brasil**, 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2016-09/pesquisa-mostra-que-58-da-populacao-brasileira-usam-internet>>. Acesso em: 1 dez. 2019.

BRUZZI, D. G. Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. **Revista Polyphonia**, v. 27, n. 1, p. 475-483, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rp.v27i1.42325>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

CORTEZ, M. C. D.; CUNHA, R. S. M. T.; CORTEGOSO, A. L. Orientação de estudos: conceitos e prática profissional. In: Hübner, M. M. C.; Garcia, M. R.; Abreu, P. R.; Cillo, E. N. P.; Faleiros, P. B. (Orgs.). **Sobre Comportamento e Cognição: avanços recentes das aplicações comportamentais e cognitivas**. Santo André: ESETec., 2010, v. 26, p. 137-144.

JONASSEN, D. H., **Computadores, Ferramentas Cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas**. Porto: Porto Editora, 2007.

KIENEN, N.; MITSUEKUBO, O.; BOTOMÉ, S. P. Ensino programado e programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos: alguns aspectos no desenvolvimento de um campo de atuação do psicólogo. **Acta Comportamental**, v. 21, n. 4, p. 481-194, 2013.

LEFRANÇOIS, G. R. Aprendizagem Humana: Ciência e teoria. In: \_\_\_\_\_. **Teorias da Aprendizagem**. Cengage Learning: São Paulo, 2008, p. 1-24.

MAÇAL, J. V. S. Behaviorismo Radical e Prática Clínica. In: FARIAS, A. K. C.R. e cols. **Análise Comportamental Clínica**. Artmed, 2009, p. 30-48.

MELLO, D. Cresce o número de crianças e adolescentes conectados só pelo celular. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/cresce-o-numero-de-criancas-e-adolescentes-conectadas-so-pelo->>

celular#: ~:targetText=Cresce%20o%20n%C3%BAmero%20de%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20conectados%20s%C3%B3%20pelo%20celular,-  
Publicado%20em%2018&targetText=O%20n%C3%BAmero%20de%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20que%20usa%20a%20internet,telefone%20m%C3%B3vel%20chegou%20em%2044%25.>. Acesso em: 1 dez. 2019.

REBOUÇAS, E. C. C.; MORENO, A. M. **EProg**: Ensino programado e informatizado para um curso de Neuroanatomia. Projeto de Pesquisa. 13 p.

SILVA, Rafael Rodrigues da. **Pesquisa do IBGE revela que aumentou o número de usuários de internet no Brasil**. São Paulo: CanalTech, 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/pesquisa-do-ibge-revela-que-aumentou-o-numero-de-usuarios-de-internet-no-brasil-129545/>. Acesso em: 1 dez. 2019.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. Tradução de R. Azzi. São Paulo: E.P.U., Editora Pedagógica e Universitária, 1972.

SKINNER, B.F. **Comportamento Verbal**. Cultrix, São Paulo, 1978.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

##### **Ellen Reina Marques Arantes**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); discente pesquisadora do Grupos de Estudo de Filosofia e Psicanálise (GEFIP); bolsista de Iniciação Científica cujo tema é “Personalização e despersonalização: uma investigação à luz da concepção winnicottiana de corpo”. E-mail: ellenpadregilberto@gmail.com

##### **Gabriela Cangussu de Souza Moraes**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); discente pesquisadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP), na linha de pesquisa Desenvolvimento Humano, Educação e Saúde. E-mail: cangussugab@gmail.com

##### **Lohana Oliveira Leite**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); discente pesquisadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP), na linha de

pesquisa Avaliação Psicológica, Formação em Psicologia, Sociedade e Saúde; discente pesquisadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB (NUPEP), na linha de pesquisa Desenvolvimento Humano, Educação e Saúde. E-mail: lohana.o.leite@gmail.com

### **Antônio Maurício Moreno**

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: mauricio\_amm@hotmail.com